

**AS ORGANIZAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS REUTILIZÁVEIS E
RECICLÁVEIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO ANUÁRIO DA RECICLAGEM
DE 2024**

**ORGANIZATIONS OF RECYCLABLE AND REUSABLE MATERIAL
COLLECTORS IN BRAZIL: AN ANALYSIS OF THE 2024 RECYCLING
YEARBOOK**

**ORGANIZACIONES DE RECICLADORES DE MATERIALES RECICLABLES Y
REUTILIZABLES EN BRASIL: UN ANÁLISIS DEL ANUARIO DE RECICLAJE
2024**



<https://doi.org/10.56238/ERR01v10n7-021>

Adolfo Domingos da Silva Junior

Doutorando em Serviço Social

Instituição: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista (UNESP) -

Campus Franca

E-mail: adolfo.domingos@unesp.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7498-4611>

Analúcia Bueno dos Reis Giometti

Professora Doutora Livre-Docente do Programa de Pós-graduação em Serviço Social

Instituição: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista (UNESP) -

Campus Franca

E-mail: analuciagiometti@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9758-6236>

RESUMO

Este artigo analisa os dados apresentados pela sexta edição do Anuário da Reciclagem 2024, publicado pelo Instituto Caminhos Sustentáveis no Brasil, com informações relevantes da reciclagem no ano de 2023. Esse trabalho descreve o panorama das organizações de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, seu desempenho produtivo e econômico, os impactos ambientais de suas atividades e a situação da coleta seletiva nos municípios. Utilizando uma metodologia de aquisição e expansão de dados própria, o Anuário mostra que, de 2019 a 2023, houve crescimento expressivo dos números acumulados de organizações, com um pequeno retrocesso em 2023, devido a alguns indicadores-chave, como a receita gerada na comercialização e renda dos catadores, relacionada à queda dos preços da venda dos materiais. De acordo com a pesquisa, essas organizações têm tido um papel fundamental na economia circular, reduzindo significativamente a emissão de CO₂ e economizando a extração de matéria-prima virgem, ao mesmo tempo em que discute as limitações dos dados utilizados e possíveis vieses. Conclui-se que o Anuário é uma ferramenta essencial para a compreensão do setor e a formulação de políticas públicas e inovação para, assim, garantir sua sustentabilidade e aprimorar seu papel socioambiental.

Palavras-chave: Reciclagem. Catadores de Materiais Recicláveis. Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Economia Circular. Sustentabilidade. Brasil.

ABSTRACT

This article analyzes the data presented in the sixth edition of the 2024 Recycling Yearbook, published by the Sustainable Pathways Institute in Brazil, with relevant information on recycling in 2023. This work describes the landscape of organizations of collectors of reusable and recyclable materials, their productive and economic performance, the environmental impacts of their activities, and the situation of selective collection in municipalities. Using its own data acquisition and expansion methodology, the Yearbook shows that, from 2019 to 2023, there was significant growth in the accumulated number of organizations, with a slight setback in 2023 due to some key indicators, such as the revenue generated from the sale and income of collectors, related to the drop in the sale prices of materials. According to the research, these organizations have played a fundamental role in the circular economy, significantly reducing CO2 emissions and saving on the extraction of virgin raw materials, while also discussing the limitations of the data used and possible biases. It is concluded that the Yearbook is an essential tool for understanding the sector and formulating public policies and innovation to ensure its sustainability and enhance its socio-environmental role.

Keywords: Recycling. Waste Pickers. Solid Waste Management. Circular Economy. Sustainability. Brazil.

RESUMEN

Este artículo analiza los datos presentados en la sexta edición del Anuario de Reciclaje 2024, publicado por el Instituto Caminos Sostenibles en Brasil, con información relevante sobre el reciclaje en 2023. Este trabajo describe el panorama de las organizaciones de recolectores de materiales reutilizables y reciclables, su desempeño productivo y económico, los impactos ambientales de sus actividades y la situación de la recolección selectiva en los municipios. Utilizando su propia metodología de adquisición y expansión de datos, el Anuario muestra que, de 2019 a 2023, hubo un crecimiento significativo en el número acumulado de organizaciones, con un ligero retroceso en 2023 debido a algunos indicadores clave, como los ingresos generados por la venta y los ingresos de los recolectores, relacionados con la caída en los precios de venta de materiales. Según la investigación, estas organizaciones han desempeñado un papel fundamental en la economía circular, reduciendo significativamente las emisiones de CO2 y ahorrando en la extracción de materias primas vírgenes, al tiempo que discuten las limitaciones de los datos utilizados y los posibles sesgos. Se concluye que el Anuario es una herramienta esencial para comprender el sector y formular políticas públicas e innovación que garanticen su sostenibilidad y potencien su rol socioambiental.

Palabras clave: Reciclaje. Recicladores. Gestión de Resíduos Sólidos. Economía Circular. Sostenibilidad. Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A crescente crise ambiental global, caracterizada por eventos climáticos extremos e esgotamento dos ecossistemas, tem obrigado a humanidade a olhar mais atentamente seus padrões de consumo e descarte.

A gestão integrada dos resíduos sólidos urbanos é um dos principais elementos que contribuem para que este cenário seja possível, em particular, a reciclagem. As organizações de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis desempenham um papel crucial, sendo responsáveis por grande parte do setor de coleta, triagem e comercialização de materiais recicláveis.

O setor não é somente fonte de renda para as famílias, mas também de inclusão social. O antigo Instituto Pragma, hoje Instituto Caminhos Sustentáveis, oferece um panorama completo desta atividade por meio do *Anuário da Reciclagem*, em sua sexta edição (2024), e ele consolida dados abrangentes que refletem a ação desta organização em todo o território nacional.

O presente artigo é uma análise científica dos dados do banco do referido *Anuário da Reciclagem 2024*, cujo objetivo busca sintetizar os principais destaques, fazer um breve comentário sobre a evolução dos dados e discutir o significado destes resultados para o campo da economia solidária em nosso país.

Importante sublinhar que todos os dados e informações contidos neste estudo foram retirados exclusivamente do documento *Anuário da Reciclagem 2024*.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo documental e descritivo fundamentado na análise de dados secundários.

A abordagem metodológica utilizada consiste na revisão dos dados do *Anuário da Reciclagem 2024*, que possui a própria metodologia do banco de dados.

2.1 O BANCO DE DADOS E A AMOSTRA DO ANUÁRIO DA RECICLAGEM 2024

O *Anuário da Reciclagem 2024* é baseado em um banco de dados próprio, que vai se renovando todos os anos, e nesta 6ª edição contou com o apoio na coleta de dados do Instituto Recicleiros, Instituto de Logística Reversa – Ilog, Programa Ser + e Programa Recupera.

De modo mais abrangente, o banco de dados do Anuário intenciona integrar registros já existentes das edições anteriores e consultas a bases externas como Sistema Nacional de Saneamento Ambiental – SINISA, Receita Federal do Brasil – RFB e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Em 2023 o Anuário identificou a existência de 3.028 organizações de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, distribuídas em 1.722 municípios e em todos os 26 estados brasileiros, além do Distrito Federal:

“Todas as organizações foram verificadas com base nos registros da Receita Federal do Brasil (RFB), sendo incluídas apenas aquelas classificadas como ‘399-9 – Associação Privada ou ‘214-3 – Cooperativa’. Este critério excluiu organizações com status inativo ou outras naturezas jurídicas”. (*Anuário da Reciclagem 2024*, p. 57).

Para a coleta de dados primários, utilizaram uma amostra de 256 registros válidos, representando 8% do total de organizações identificadas, devidamente registradas na Receita Federal do Brasil com código “399-9 – Associação Privada” e “214-3 – Cooperativa”, assegurando, assim, regularidade e natureza jurídica adequada para o estudo.

Além disso, o Anuário preceitua que, para os dados coletados na amostra, "dados discrepantes, como valores de materiais e renda média, foram ajustados por meio de cálculos de médias ponderadas, enquanto informações duplicadas foram eliminadas para evitar redundâncias", buscando mitigar a ausência ou inconsistências de dados por meio de projeções estatísticas e ajustes internos.

2.2 A CONFIABILIDADE E A PRECISÃO DOS DADOS.

A metodologia estatística do Anuário assegura um elevado nível de confiabilidade e de grau de confiança dos resultados obtidos, com margem de erro para mais ou a menos de 3%, com confiabilidade de 95% para a totalidade das organizações 3.028 cadastradas.

“Indicadores específicos, como renda média mensal, preços de materiais e número de integrantes por organizações apresentaram margens de erro de até 5%, enquanto o faturamento por tipo de material teve uma margem de erro de 7%”. (*Anuário da Reciclagem 2024*, p. 57).

2.3 O TRATAMENTO DE DADOS FALTANTES E A EXPANSÃO DOS RESULTADOS

O *Anuário da Reciclagem 2024* aborda a questão de dados faltantes referentes àquelas organizações não respondentes da amostra por meio de um processo de projeção e expansão de resultados, conforme explicitado na Seção 8.3 do Anuário:

"Os dados coletados serviram como base para a projeção de resultados para o universo completo de organizações cadastradas no banco. Essa expansão foi realizada utilizando médias regionais e estaduais, calculadas com base nas respostas da amostra. Essa abordagem permite que as estimativas reflitam as características específicas de cada região, considerando fatores como desenvolvimento econômico, infraestrutura urbana e demografia. [...] Assim, os valores projetados para organizações não respondentes foram somados aos dados reais coletados, resultando em um panorama abrangente e detalhado do setor." (*Anuário da Reciclagem 2024*, p. 58).

2.4 O CÁLCULO DO POTENCIAL DE REDUÇÃO DE EMISSÕES DE CO2E E ECONOMIA DE MATÉRIA-PRIMA VIRGEM

Segundo o Anuário, o cálculo da redução potencial de emissões de CO2e¹ foi realizado com base na metodologia AMS-III.AJ da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC)², metodologia amplamente utilizada em projetos de reciclagem e na gestão de resíduos sólidos.

Já para a estimativa da economia no que se refere à matéria-prima virgem, empregou-se “uma extensa revisão bibliográfica, com foco em estudos que avaliam os benefícios ambientais da reciclagem” aplicando os indicadores obtidos às quantidades de materiais reciclados. (*Anuário da Reciclagem 2024*, p. 58).

A tabela a seguir aponta a estimativa de economia de matéria-prima virgem.

Tabela 1: Estimativa de economia de matéria-prima virgem

Tipo de material	Matéria-prima preservada	Indicador (por cada tonelada)
Papel/papelão	Árvore	20 árvores
	Água	29.202 litros de água
	Energia Elétrica	3,51 mil kWh
Plástico	Petróleo	0,5 toneladas
	Energia Elétrica	5,3 mil kWh
Alumínio	Bauxita	5 toneladas
	Energia Elétrica	16,9 mil kWh
Outros Metais	Ferro-gusa	1 tonelada
Vidro	Areia	1,2 toneladas
	Energia Elétrica	800 kWh

Fonte: Anuário da Reciclagem 2024

A estimativa apresentada destaca “o impacto positivo da reciclagem na preservação de matérias-primas, evidenciando a contribuição das organizações de catadores para a sustentabilidade e a economia circular”. (*Anuário da Reciclagem 2024*, p. 58).

¹ O termo CO2e, ou carbono equivalente, é usado para descrever a quantidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE) que têm um impacto equivalente ao dióxido de carbono (CO2) em termos de aquecimento global. Esta métrica permite a comparação de diferentes gases de efeito estufa com base em seu potencial de aquecimento global (GWP). O que é CO2 e sua importância na sustentabilidade. Disponível em: <https://www.planton.eco.br/o-que-e-co2e-e-sua-importancia-na-sustentabilidade/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

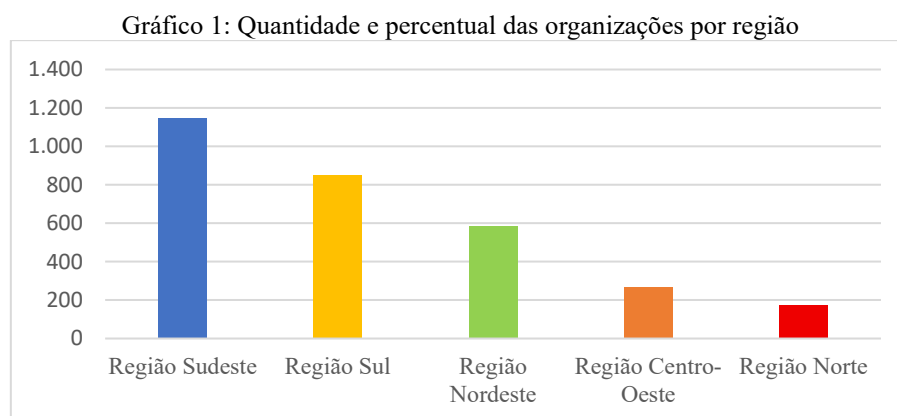
² Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), elaborada durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, a Rio 92, representantes de 179 países consolidaram uma agenda global para minimizar os problemas ambientais mundiais, na qual buscava-se um modelo de crescimento econômico e social aliado à preservação ambiental e ao equilíbrio climático em todo o planeta. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas.html>. Acesso em: 28 ago. 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O PANORAMA DAS ORGANIZAÇÕES E CATADORES DE MATERIAIS REUTILIZÁVEIS E RECICLÁVEIS

Na edição de 2024 do *Anuário da Reciclagem* foram identificadas a presença de 3.028 organizações de catadores em 1.722 municípios do país, em outras palavras, alcançando uma cobertura de 75,5% da população brasileira. Em comparação com o resultado de 2022, houve um aumento de 2,75% das organizações no período de 2023 e um incremento consolidado de 66% entre 2019 e 2023, com 1.199 novas organizações mapeadas.

Do ponto de vista geográfico, das cinco regiões do país, o Sudeste é a que mais organizações concentra, com 1.146; o Sul 851; o Nordeste 587; o Centro-Oeste 269, enquanto a Região Norte tem 175 organizações, conforme apresentado no gráfico a seguir.



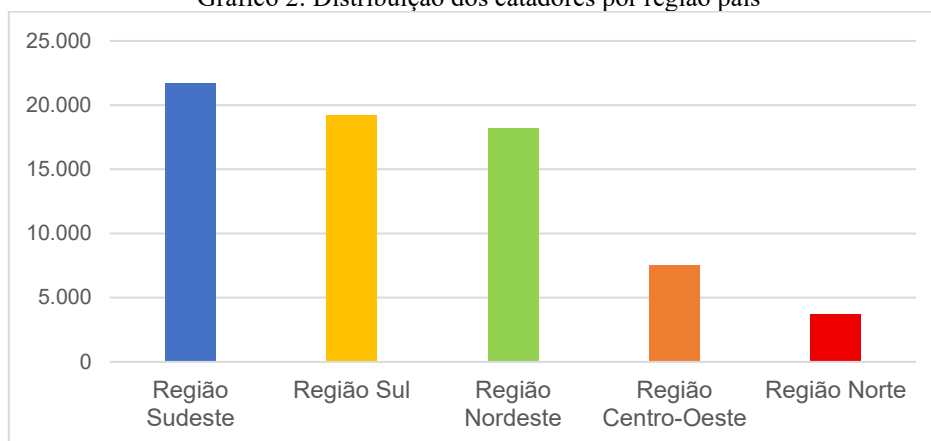
Fonte: Anuário da Reciclagem 2024. Adaptado por Adolfo Domingos da Silva Junior.

O total de catadores e catadoras de materiais recicláveis e reutilizáveis em 2023 foi de 70.608, um número que representa um decréscimo de 23,04% em relação a 2022. Apesar disso, entre 2019 e 2023, o total de trabalhadores cresceu 53%, ressaltando-se que as mulheres representam a maioria (54,2%) dos integrantes das organizações em nível nacional.

O *Anuário da Reciclagem 2024* (p. 13 a 15) aponta que a Região Sudeste concentra a maior parte dos catadores, com um total de 21.694 (30,7%), seguida pela Região Sul, com 19.182 (27,2%), pela Região Nordeste, com 18.153 (26,2%), pela Região Centro-Oeste, com 7.527 (10,7%), e pela Região Norte, com 3.692 trabalhadores (5,2%).

O gráfico a seguir demonstra a distribuição dos catadores por região do país.

Gráfico 2: Distribuição dos catadores por região país



Fonte: Anuário da Reciclagem 2024. Adaptado por Adolfo Domingos da Silva Junior

Sublinhe-se que a média de catadores por organização é de 23 pessoas, com a Região Sudeste apresentando uma média superior, de 32 catadores. (*Anuário da Reciclagem 2024*, p. 15).

3.2 DESEMPENHO PRODUTIVO E ECONÔMICO

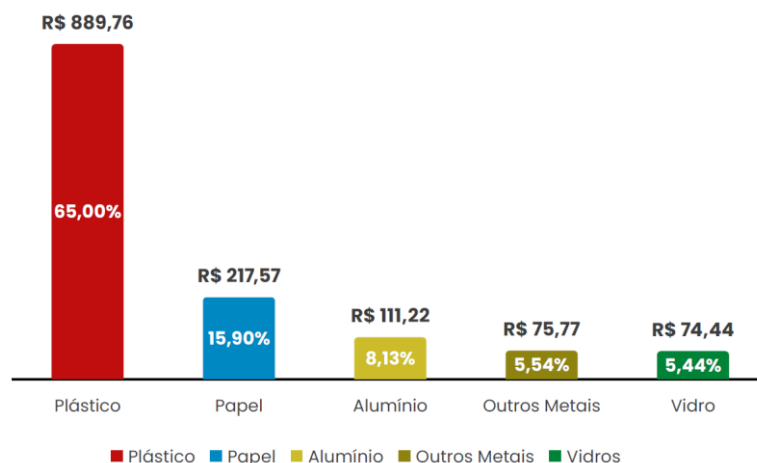
Em 2023 as organizações coletaram e destinaram para reciclagem 1,68 milhão de toneladas de materiais. A Região que coletou maior parcela dos materiais foi a Sudeste, com 45,6%, seguida pela Sul (21,5%), Nordeste (17,6%), Centro-Oeste (9,8%), e Norte (5,2%). (*Anuário da Reciclagem 2024*, p. 19).

Outro dado de destaque é a respeito da inversão na composição dos materiais: o plástico tornou-se o mais coletado (38,94%) com 657,3 mil toneladas, seguido por papel/papelão (34,89%), ou seja, 589 mil toneladas, mudança atribuída à "queda do valor de comercialização do papel para reciclagem, que desestimulou a coleta desse material [...]". O vidro coletado totalizou 329,2 toneladas, ou seja, 15,9% do total, enquanto o alumínio representa 1,4% (23,8 toneladas) (*Anuário da Reciclagem 2024*, p. 21).

Já o faturamento das organizações foi da ordem de R\$1,36 bilhão em 2023, média de R\$ 452 mil anuais por organização. A região que teve a maior quantia faturada foi a Sudeste, 51,7%, ou R\$ 707,8 milhões. Outro ponto de destaque foi o fato de o plástico, material mais coletado pelas organizações, possuir maior faturamento, totalizando 65%, ou seja, R\$ 889,76 milhões do montante, enquanto papel/papelão teve 15,9%.

A seguir, gráfico de faturamento por representação percentual de tipo de material anual.

Gráfico 3: Faturamento por tipo de material em milhões de R\$/ano com o respectivo percentual

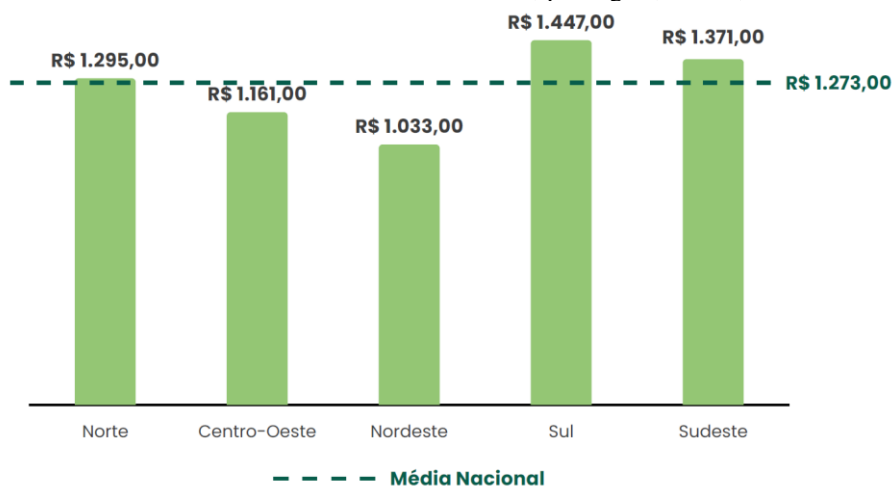


Fonte: Anuário da Reciclagem 2024, p. 26.

Apesar do expressivo volume e faturamento, o ano de 2023 foi marcado por uma queda nos preços médios de comercialização de todos os materiais, o que impactou diretamente a renda dos catadores. A renda média mensal dos catadores foi de R\$ 1.272,57, valor inferior ao salário-mínimo da época (R\$ 1.320).

O gráfico a seguir mostra a renda média mensal dos catadores de materiais recicláveis por região do país, em reais, no ano de 2023.

Gráfico 4: Renda média mensal dos catadores, por região, em R\$, em 2023.



Fonte: Anuário da Reciclagem 2024. Adaptado pelo autor.

Essa redução fez-se presente em todas as regiões brasileiras, mostrando a vulnerabilidade econômica da categoria e combina com a necessidade de regulamentação de mecanismos melhores e mais sistemáticos de precificação de materiais.

3.3 IMPACTOS AMBIENTAIS

A atuação das organizações de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis impactou positivamente o meio ambiente em 2023. A recuperação de 1,68 milhão de toneladas de resíduos reduziu a emissão de 1,045 milhões de toneladas do CO₂e.

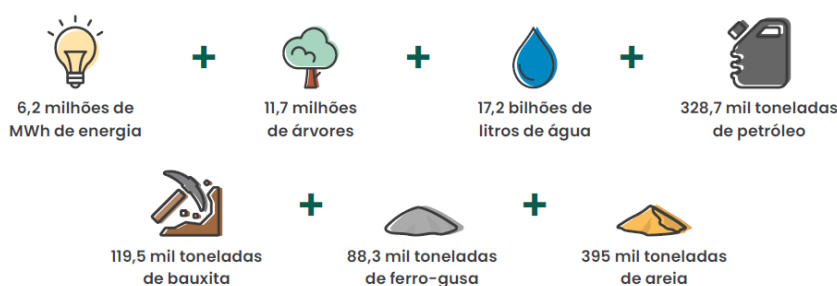
O plástico, representando 38,9% do material recuperado, foi o responsável pela redução em 63,2% da emissão de CO₂e, reforçando sua importância ambiental. Em contraste, o papel/papelão, mesmo em grande volume, apresentou impacto significativamente menor na redução de CO₂e (6,9%).

O *Anuário da Reciclagem 2024* informa que

"O plástico já representava nos levantamentos das edições anteriores do *Anuário da Reciclagem*, o tipo de material com o maior potencial de redução de emissões de CO₂, mesmo sendo percentualmente o segundo tipo de material mais coletado. No levantamento desta edição, o plástico passou a ser o material mais coletado, o que elevou sua percentagem no total de potencial de redução das emissões, chegando agora a 63,2%." (*Anuário da Reciclagem 2024*, p. 32).

Adicionalmente, a reciclagem promovida pelos catadores de materiais recicláveis resultou em uma redução substancial de utilização de matéria-prima virgem, com a estimativa de que, em 2023 houve a economia de corte de 11,7 milhões de árvores, 17,2 bilhões de litros de água, 6,2 milhões de MWh de energia, além de centenas de milhares de toneladas de petróleo, bauxita, ferro-gusa e areia (*Anuário da Reciclagem 2024*, p. 32), conforme tabela a seguir.

Tabela 2: Quantidade de matéria-prima virgem economizada, por tipo de material



Fonte: Anuário da Reciclagem 2024. Adaptado pelo autor.

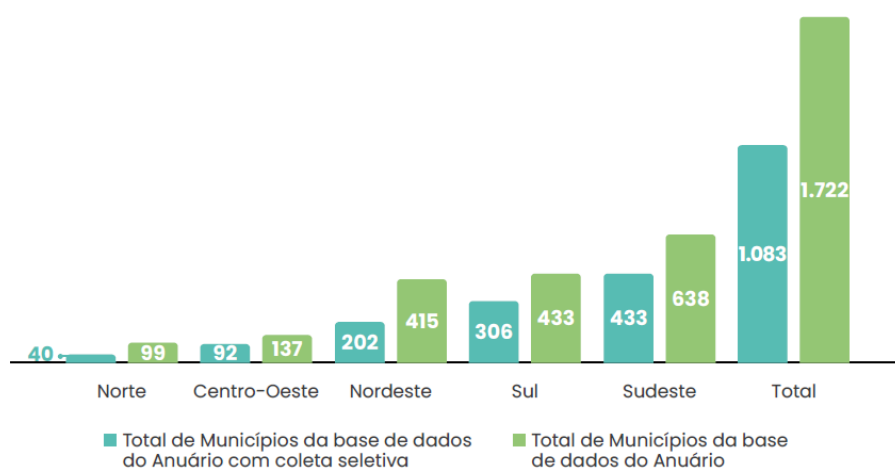
Estes dados demonstram o quanto as atividades das organizações dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis contribuem com a inserção de insumos recuperados na cadeia de produção, promovendo a redução na emissão de CO₂e.

3.4 A IMPLEMENTAÇÃO DA COLETA SELETIVA

A coleta seletiva é um fator crítico para o fortalecimento das organizações de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis.

O Anuário mostrou que, dos mil setecentos e vinte e dois municípios com a presença de organizações de catadores de materiais recicláveis, somente 1.063 têm a coleta seletiva implantada, ou seja, 62,89%. As regiões Sul (70,6%) e Sudeste (69,44%) apresentam os maiores percentuais de municípios com coleta seletiva, enquanto a região Centro-Oeste (67,15%), a região Nordeste (48,67%) e a região Norte (40,4%), consoante se verifica do gráfico a seguir.

Gráfico 5: Municípios com organizações de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis e coleta por regiões do país



Fonte: Anuário da Reciclagem 2024. Adaptado por Adolfo Domingos da Silva Junior

Apesar de o percentual ser elevado, acima de 60%, a não existência de coleta seletiva em mais de um terço dos municípios com presença de catadores é uma indicação de potencial de expansão e infraestrutura que carecem para otimizar o fluxo dos materiais recicláveis.

4 LIMITAÇÕES E VIÉSES DOS DADOS

Embora o *Anuário da Reciclagem 2024* seja abrangente e aplicado com rigor metodológico, existem algumas limitações e riscos de viés inerentes à compilação dos dados relatados, elencados a seguir:

- Viés de amostragem e representatividade:
 - Tamanho da amostra: Embora a amostra de 256 organizações (8% do total identificado) seja estatisticamente validada para a projeção de resultados, ela pode não capturar completamente a vasta heterogeneidade e as particularidades de todas as organizações de catadores de materiais recicláveis presentes no território brasileiro. Organizações muito pequenas ou muito isoladas podem ser sub-representadas na amostra original que fornece os dados primários.

- Exclusão de organizações irregulares: das 3.028 organizações identificadas pelo Anuário, 671 apresentaram irregularidades cadastrais junto à Receita Federal do Brasil e, por critério metodológico, não foram incluídas na amostra para coleta de dados. Isso pode levar a um viés de seleção, pois as organizações excluídas podem ter características (como faturamento, produtividade ou tipo de material coletado) diferentes das organizações formalizadas e regulares que foram estudadas. A ausência desses dados impede uma visão completa do universo de organizações em operação, formalizadas ou não.
- Simplificações metodológicas nos cálculos ambientais:
 - Origem do material reciclado para CO₂e: Para o cálculo da redução de emissões de CO₂e, o Anuário assume que todo o material reciclado tem origem nacional, devido à falta de dados disponíveis sobre a proporção de materiais importados no Brasil. Essa simplificação é uma prática comum em estudos dessa natureza na ausência de dados mais granulares, mas pode influenciar a precisão do cálculo, já que a metodologia da UNFCCC distingue entre materiais de origem nacional e importada.
 - Foco exclusivo em organizações formalizadas:
 - O Anuário concentra-se em organizações classificadas como "Associação Privada" ou "Cooperativa" junto à Receita Federal. Isso significa que catadores individuais ou grupos informais de catadores que não se enquadram nessas categorias formais não foram contabilizados no estudo. Essa restrição, embora garanta a confiabilidade jurídica e a padronização dos dados, pode subestimar o número total de pessoas envolvidas na cadeia da reciclagem e o volume de material recuperado por atores informais no país.
 - As flutuações de preços e as variações de mercado:
 - Embora não seja um viés na coleta de dados, a forte influência da queda nos preços de comercialização dos materiais em 2023, como destacado pelo Anuário, introduz uma distorção nos indicadores econômicos (faturamento e renda média) para o ano especificado. Os dados refletem uma situação de mercado conjuntural e desfavorável, o que pode levar a interpretações de desempenho que são mais um reflexo das condições externas do que da eficiência intrínseca das organizações.
 - Potenciais vieses de autodeclaração:
 - As informações coletadas diretamente das organizações na amostra de 8% são, em parte, autodeclaradas. Embora o Anuário mencione um "rigoroso processo de validação" e ajustes para "dados discrepantes", a natureza da autodeclaração sempre pode introduzir um viés de autorrelato, em que as organizações podem, consciente ou inconscientemente, superestimar ou subestimar certos dados.

Esses pontos são importantes para contextualizar os dados apresentados, reconhecer as limitações do estudo e interpretar seus resultados de forma crítica.

5 CONCLUSÃO

O *Anuário da Reciclagem 2024*, com informações referentes ao ano de 2023, representa uma fonte por excelência para o entendimento da complexidade e vitalidade do ecossistema da reciclagem no Brasil, representado pela atividade gerada pelas organizações de catadores de material reutilizável e reciclável.

A compilação destes dados apresenta um sinal claro de resiliência e crescimento acumulado entre os anos de 2019 e 2023, embora o indicador tenha tido retrocesso em 2023, relativo ao faturamento das organizações e rendimento dos seus trabalhadores. Essa retração decorre da desvalorização dos preços de venda dos materiais reciclados, demonstrando a completa ficha corrente de um elo frágil, economicamente, uma vez que as oscilações do mercado definem o norte do setor.

No entanto, a conclusão possui um fio condutor da salvação ao reconhecimento da insubstituível relevância social, ambiental e econômica das organizações de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis no Brasil. Assim, não apenas promovendo a inclusão social de literalmente milhares de pessoas vulneráveis, mas também gera impactos ambientais massivos, como a redução de milhões de toneladas de CO₂e e a economia de bilhões de litros de água e milhões de árvores.

O destaque para o plástico como material mais coletado e contribuinte para a redução de CO₂e demonstra ter a capacidade de adaptação do esteio ao mercado e importância de cada tipo de resíduo no meio ambiente.

As informações coletadas pelo *Anuário da Reciclagem 2024* indicam a necessidade de fortalecer as políticas públicas do setor. A expansão da logística reversa e do Programa Pró-Catador³ são estratégias para a valorização e o equilíbrio da cadeia produtiva da reciclagem.

O Anuário indica que o crescimento da coleta seletiva nos municípios ainda não atingiu mais de um terço dos que têm associações de catadores, o que constitui uma oportunidade considerável. Isso pode levar tanto a uma maior coleta de produtos recicláveis, o que gera impactos positivos na produtividade e na renda dos trabalhadores, quanto à emancipação econômica e inclusão social dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis.

³ Programa Pró-Catador. O **Programa Diogo de Sant'Ana Pró-Catadoras e Pró-Catadores para a Reciclagem Popular** tem como finalidade integrar e articular as ações, projetos e programas da Administração Pública em diferentes níveis — federal, estadual, distrital e municipal — com foco na promoção e defesa dos direitos humanos das catadoras e catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/procatador/programa-pro-catador>. Acesso em: 27 set. 2025.

Embora haja desafios inerentes à coleta e projeção de dados em um setor caracterizado pela dinâmica e diversidade, o Anuário proporciona uma base robusta para as políticas públicas. A aplicação de metodologias sólidas para lidar com dados ausentes e a validação estatística dos resultados garantem a confiabilidade das informações apresentadas no Anuário.

As possibilidades de pesquisas futuras podem abranger tanto uma avaliação das elasticidades do mercado dos materiais recicláveis quanto a criação de modelos de negócios mais inovadores e resilientes para as associações de catadores.

A continuidade de análises aprofundadas, como as realizadas pelo *Anuário da Reciclagem 2024*, é essencial para fundamentar decisões políticas e estratégicas. Essas decisões visam fortalecer a posição dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis como protagonistas na construção de um Brasil mais sustentável e socialmente justo.

REFERÊNCIAS

Instituto Caminhos Sustentáveis. 6º Anuário da Reciclagem 2024. Disponível em: Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. Decreto nº 11.414, de 13 de fevereiro de 2023. Institui o Programa Diogo de Sant'Ana Pró-Catadoras e Pró-Catadores para a Reciclagem Popular e o Comitê Interministerial para Inclusão Socioeconômica de Catadoras e Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11414.htm. Acesso em: 29 set. 2025.